

CNB faz obras de madrugada para tentar se modernizar

Depois que as portas se fecham para o burburinho do consumo, um exército de 200 homens trabalha em silêncio. Com uma injeção de R\$ 18 milhões, o objetivo dessa investida é transformar o Conjunto Nacional no shopping mais moderno do Distrito Federal até ano 2000. Para isso, estão sendo instalados equipamentos de Primeiro Mundo, como elevadores inteligentes que descem para o térreo ao menor sinal de incêndio, circuito interno de tevê controlado por uma central de última geração, além de detectores de incêndio capazes de serem acionados com fumaça de cigarro.

"As luzes também não foram esquecidas. De acordo com o piso e altura do pé direito, foi instalado um tipo de iluminação", conta o gerente de Operações do CNB, Joaquim Villela. Para se ter um idéia de toda a parafernália que vem sendo instalada, sómente o consumo de energia do shopping é correspondente ao de uma cidade de 60 mil habitantes. "No novo circuito interno, que terá câmeras coloridas, será possível ver até mesmo o valor de compras no visor do caixa", adianta.

A gerente geral do CNB, Ângela Cristina Pullig Salgado, adianta que, até o final do ano, 30 novas lojas, entre restaurantes e lojas de roupas, serão abertos no shopping. A estimativa é de quem em cada loja, em média, dez funcionários sejam contratados. "Há ainda a possibilidade de que um novo cinema seja aberto", antecipa. Hoje o CNB emprega seis mil pessoas.

Ângela Cristina revela um dos trunfos para atrair novos lojistas. "Nós temos uma pesquisa semanal com a qual abastecemos os lojistas sobre o perfil dos consumidores. Dessa maneira o comerciante direciona a propaganda de forma correta."

Nem mesmo a crise que assola a economia mundial e tira o sono de ministros, presidentes, economistas e, principalmente, de lojistas parece afetar a administração do Conjunto Nacional. "Não vamos suspender nossos investimentos", garante a gerente geral. As 70 mil pessoas ou 23,5 milhões anualmente que passam diariamente pelo shopping dão respaldo ao otimismo da gerente geral. "No ano passado nosso faturamento foi de R\$ 353 milhões", comemora.